

AUDIO CINEMA EM CASA

Kii Three um sistema high-end em apenas duas colunas

EDIÇÃO ESPECIAL - 106 PÁGINAS



PRÉMIOS EISA 2019-2020

**TRÊS TELEVISORES
4K DE ALTO NÍVEL**



Ainda nesta edição:

SotM SMS 200-ULTRA NEO/SPS-500/SNH-10G
LG 65E9PLA/65SM9010PLA • Mission QX2
Parasound Halo HINT 6 • B&W 803 D3
Marantz NA6006 • Krell K-300i
Philips 65OLED984



N.º 278
ANO 31 • BIMESTRAL • 4.00 €
SETEMBRO/OUTUBRO 2019
WWW.AUDIOPT.COM

B&W 803 D3

UM EFERVESCENTE TURBILHÃO DE SOM

João Zeferino

A série 800 da Bowers & Wilkins assume-se desde há muitos anos como uma espécie de referencial no mundo das colunas *high-end*, uma bitola que serve de termo de comparação, quer do ponto de vista da performance em termos absolutos quer, principalmente, como exemplo do que é possível obter do ponto de vista da relação custo/benefício.

Ainda que nunca umas colunas B&W tenham feito parte do meu sistema residente, sempre tive o maior respeito pela marca e pelos seus produtos. Principalmente no que se refere à série de topo, sempre considerei as colunas da série 800 como o *high-end* na sua vertente mais prática e funcional, despida do misticismo que tantas vezes está associado aos equipamentos de topo, antes exibindo uma abordagem orientada para o desempenho sonoro e onde o orçamento disponível foi aplicado para a prossecução desse primordial objectivo, menorizando aspectos secundários, como os acabamentos de alto luxo, que servem para deleitar a vista e funcionam muitas vezes como argumento decisivo na hora da escolha, mas que, por si sós, encarecem substancialmente um produto sem quaisquer consequências ao nível dos resultados acústicos. Os acabamentos das B&W são de uma qualidade muito elevada e denotam o cuidado colocado na sua construção, como se espera de um produto de topo, contudo, sem aquele toque que transforma umas colunas numa peça de requintado mobiliário, o que implica sempre um significativo incremento no preço, dificilmente justificável do ponto de vista funcional.

Descrição

Ao longo das diversas iterações que têm marcado a evolução da série 800, a B&W





tem adoptado uma concepção semelhante para as caixas acústicas, evoluindo ao nível do pormenor e, sobretudo, ao nível dos altifalantes utilizados. Contudo, nesta mais recente versão, as 800 sofreram uma remodelação radical, com a própria marca a afirmar existirem 868 alterações face à série D2 que a antecedeu. No caso concreto do modelo 803 D3 a alteração é ainda mais profunda, dado que este modelo passa a contar com a cabeça da unidade de médias frequências independente da caixa de graves, algo que na anterior série apenas acontecia a partir do modelo 802D2.

Já que falo do altifalante de médias frequências, uma das alterações mais imediatamente visíveis é o desaparecimento do icónico altifalante em Kevlar de cor amarela, que deu lugar à nova unidade com cone Continuum de cor cinza. Este material, resultado da investigação do departamento R&D da B&W ao longo dos últimos oito anos, encontra-se a aguardar a emissão de uma patente, não havendo, naturalmente, grande informação sobre a sua composição. O Continuum é um material que consiste numa fibra entrançada, a qual é tratada com uma camada amortecedora que resulta da aplicação de diversos polímeros. O altifalante de médias frequências, que no modelo 803 D3 possui um cone com 13 cm, está instalado na sua câmara acústica independente, que a B&W designa Turbine Head e que nesta série deixou de ser fabricada no material compósito Marlan para passar a ser realizada em alumínio, o que lhe confere uma

superior rigidez estrutural, resultando numa muito menor ressonância e num som muito mais limpo, consequência de uma muito menor coloração de caixa.

Os dois *woofers* das 803 D3 têm 18 cm e um cone num novo material que a B&W designa Aerofoil, o qual possui uma espessura variável, sendo mais fino ao centro e aumentando de espessura até meio do raio e de novo com menor espessura junto ao bordo exterior. A B&W reclama para os novos cones Aerofoil uma rigidez máxima e uma massa mínima para uma resposta pistónica perfeita do altifalante, resultando em graves limpos, precisos e de excelente extensão.

A caixa de graves é realizada a partir



de 22 folhas de madeira que são coladas e prensadas de modo a formarem um U invertido, fechado na traseira por uma sólida placa de alumínio. Nesta placa estão instalados os componentes do *crossover*, bem como os quatro terminais de ligação, para permitir a bicablagem/biamplificação. Os terminais da B&W são de grande qualidade e aceitam cabo nu, forquilha e fichas banana.

No interior as 803 D3 possuem uma estrutura Matrix, a qual passou a ser realizada num misto de vigas de madeira com uma estrutura em alumínio na parte frontal, a qual é alinhada com a abertura para os dois *woofers*, sendo nesta estrutura de alumínio que aqueles vão ser acoplados, formando um conjunto de elevada solidez estrutural. A caixa comunica com o exterior via um pórtico reflex Flowport, otimizado para um fluxo de ar sem perturbações e que dispara para baixo.





Por fim, o *tweeter* é a já conhecida e soberba unidade de cúpula de diamante com 25 mm, agora inserido num tubo de carga inteiramente realizado a partir de um bloco sólido de alumínio totalmente inerte, tendo também sido operada uma actualização ao nível do gel utilizado para o desacoplamento da cúpula.

A B&W especifica uma resposta em frequência dos 19 Hz aos 28 kHz, uma sensibilidade de 90 dB e uma impedância nominal de 8 Ohm, com um mínimo de 3 Ohm, o que sugere a utilização de um bom amplificador capaz de lidar com impedâncias abaixo de 4 Ohm.

As 803 D3 possuem um substancial peso de 65,5 kg cada uma. Por forma a poderem ser mais facilmente movidas, a B&W criou um sistema engenhoso em que a base das colunas assenta em rodízios. Contudo, uma vez encontrada a colocação ideal em sala, é possível libertar um conjunto de quatro espigões que se encontram escondidos na estrutura da base, e que po-

dem ser utilizados directamente no chão ou assentes em pratos de apoio, conforme o tipo de chão em que assentam, de modo a garantir a melhor base de apoio para o desempenho sonoro. Quando inseridas na caixa de transporte cada coluna pesa 85 kg, sendo o respectivo transporte uma tarefa para duas pessoas. Valeu-me a preciosa ajuda do pessoal da Ultimate Audio Elite, a quem desde já agradeço.

Audições

As B&W 803 D3 foram instaladas no meu sistema habitual, com o conjunto prévio/amplificador de potência Accuphase C-2120/P-4200, leitor digital Accuphase DP-550 e ainda o gira-discos Project Xtension 10 Evolution equipado com a célula Hana ML. A cablagem constou dos Kubala-Sosna Fascination e Kimber Select KS-1121 nas interligações, e Kimber Mono-clone XL nas colunas.

Em face das dimensões das 803 D3 e da exiguidade da minha sala foram neces-

sárias algumas movimentações até conseguir um equilíbrio que me agradasse. Nos primeiros momentos, as 803 D3 soaram possantes e francas, mas sentia falta de presença na gama média, sendo o som resultante dominado pelos graves e agudos. O desejado equilíbrio surgiu repentinamente quando decidi fechar o ângulo e apontar as colunas quase directamente ao ponto de escuta. De repente fez-se luz e tive quase uma epifania audiófila.

As 803 D3 apresentaram-me com uma sonoridade impressionante e que me obrigou a refazer alguns conceitos, sendo particularmente desarmante o confronto com a quantidade de informação que as B&W conseguem extrair das gravações de um modo totalmente natural e perfeitamente integrado. O seu som tem associada uma imediatez impregnada de uma qualidade luminosa e uma suavidade global, a que não será alheio um valor de distorção perceptível baixíssimo. As 803 D3 deixaram-me estupefacto pela forma como con-



seguem deitar cá para fora uma orquestra sinfónica a plenos pulmões de forma tão extrovertida, sem quaisquer vestígios de agressividade e, simultaneamente, permitindo que nos apercebamos dos mais ínfimos detalhes presentes nas gravações, numa demonstração de linearidade e resolução ao mais alto nível.

Uma das primeiras obras que ouvi com as B&W e que há já bastante tempo não revisitava foi *A Sea Symphony* de Vaughan Williams. Aquela introdução solenemente proclamada pelos metais imediatamente seguidos pelo coro, que proclama impo-

nitíssimo bem conseguida, denotando um equilíbrio notável entre a transparência, que permite ouvir, sem o mínimo esforço e sem qualquer aspereza, as várias linhas musicais, e uma enorme riqueza e correcção em termos tímbricos. Os agudos surgiram extensos, limpos e extraordinariamente informativos, sem exageros e nunca se tornando ostensivos, a gama média surgiu cheia e rica em cambiantes dinâmicos, enquanto os graves são um verdadeiro exemplo, denotando vigor, extensão, segurança dinâmica e uma qualidade efervescente que torna as audições um evento verdadeiramente cativante e

nos envolve completamente no acto de ouvir música.

As vozes, quer fosse a de Ella Fitzgerald a solo num conjunto de jazz, quer as dos solistas ou do coro em *A Sea Symphony*, ou ainda da soprano Jeannine Altmeyer no papel de Sieglinde no 1º Acto de *A Valquíria* de R. Wagner, surgiram sempre com uma presença e verosimilhança como poucas vezes tenho ouvido, destacadas dos respectivos efectivos instrumentais e perfeitamente individualizadas no contexto espacial em que decorreram as gravações, demonstrando sempre um controlo perfeito da dicção e das inflexões vocais e



permitindo ao ouvinte perceber, com surpreendente facilidade, o texto cantado e não apenas a linha melódica. Para este resultado não será alheia a extraordinária lucidez da unidade de médias frequências e, obviamente, a clareza, resolução e singular abertura do *tweeter*. A reprodução de vozes foi, precisamente, um dos aspectos da performance das 803 D3 que mais me impressionou. Tirando algumas audições pontuais de modelos de colunas verdadeiramente estratosféricos, posso afirmar que nunca tinha ouvido na minha sala uma reprodução de vozes como aquela que as B&W me ofereceram.

Em termos dinâmicos, demonstram

uma enorme facilidade em lidar com alterações bruscas, quer de volume quer de ritmo, quer ainda de ambas as características em simultâneo, garantindo sempre o mesmo controlo e segurança que demonstram com programas menos exigentes do ponto de vista dinâmico. Fosse com piano, com os fortes contrastes dinâmicos da 9ª Sinfonia de Mahler, ou ainda a revelar o resplandecente nascer do Sol no início da *Sinfonia Alpina* de R. Strauss, sempre as B&W cumpriram a tarefa de dar voz ao que a música e os equipamentos a montante lhe exigiram, mormente uma invulgar capacidade para tocar alto, a níveis realísticos e de um modo imperturbável,

Discos utilizados nas audições:

COMPOSITOR / OBRA	INTÉRPRETES	EDITORA
G. Mahler Sinfonia nº 9	Orquestra Sinfónica de Berlim Leonard Bernstein	DG (CD)
S. Rachmaninoff Danças Sinfónicas, Op. 45	Orquestra Sinfónica WDR de Colónia Semyon Bychkov	HANSSLER (SACD)
R. Wagner A Valquíria - 1º Acto	Peter Hofmann - Matti Salminen Jeannine Altmeyer Orquestra do Festival de Bayreuth Pierre Boulez	PHILIPS (CD)
Sergei Prokofiev Concerto p/ Piano e Orq. nº 3	Alexander Toradze Orquestra do Kirov Valery Gergiev	PHILIPS (CD)
A. Dvorak Concerto p/ Violoncelo e Orq. em Si menor, Op. 104	Jacqueline du Pré Orquestra Sinfónica de Chicago Daniel Barenboim	WARNER CLASSICS (LP)
Vaughan Williams A Sea Symphony	Susan Gritton, Gerald Finley Coro e Orquestra Sinfónica de Londres Richard Hickox	CHANDOS (SACD)
R. Strauss Uma Sinfonia Alpina	Orquestra Sinfónica de Londres Bernard Haitink	LSO (SACD)
L. v. Beethoven Sonata nº 14 em Dó sustenido menor Op. 27 nº 2 «Ao Luar»	Maria João Pires	DG (CD)
Max Bruch Concerto p/ Violino e Orquestra n.º 1	Anne-Sophie Mutter Orquestra Filarmónica de Berlim Herbert von Karajan	DG (CD)
Percussive Pyromania	Friedmann Aquamarin Orquester	TAGMCLAREN (CD)
Ella Swings Brightly with Nelson	Ella Fitzgerald Nelson Riddle	WAXTIME (LP)
Michael Garson Serendipity	Michael Garson, Stanley Clarke, Gary Herbig, Jim Lacefield, Billy Mintz, Peter Sprague, Jim Walker	REFERENCE RECORDINGS (LP)
Pink Floyd The Wall	Pink Floyd	EMI (LP)
Gerry Mulligan The Concert Jazz Band	Gerry Mulligan	VERVE RECORDS (LP)



teste B&W 803 D3



mantendo as correctas proporções do palco, dos instrumentos, e dos cambiantes dinâmicos. Ainda que a música assuma grande complexidade, as 803 D3 limitam-se a deitar cá para fora o que lhes é pedido sem um queixume.

O palco sonoro que as 803 D3 são capazes de edificar é notavelmente grande, ainda que não particularmente profundo. É, contudo, capaz de revelar com bastante facilidade a pegada sónica do local de gravação, e permite distinguir bastante facil-

mente uma gravação feita em estúdio de outra feita em auditório.

Conclusão

Como julgo ter ficado bastante claro, as B&W 803 D3 foram umas colunas que me agradaram sobremaneira. Fazem música de um modo efervescente e extrovertido, mas com um som que é sempre isento de artefactos que possam incomodar ou de algum modo causar cansaço. Por outro lado, são fiéis à música, aos timbres, e re-

produzem vozes como poucas vezes tenho ouvido. Apesar de um preço de 17.000 €, não tenho pejo em afirmar que se trata de um valor justíssimo e totalmente justificado, sendo muito fácil gastar bastante mais e receber em troca bastante menos. Por tudo isto fiquei com a certeza de que, caso surja a oportunidade, a minha próxima escolha de colunas terá de passar necessariamente por aqui, pelo que não posso terminar sem lhes atribuir a minha mais alta recomendação.



Especificações técnicas:

Tipo de caixa:	Bass-reflex de três vias e quatro unidades activas
Altifalantes:	1 tweeter de cúpula de diamante com 25 mm 1 unidade de médias frequências com cone FST (Fixed Suspension Transducer) Continuum de 130 mm. 2 woofers de 180 mm com cone Aerofoil
Frequências do crossover:	Não especificadas
Resposta em frequência:	19 Hz - 28 kHz
Impedância:	8 Ohm nominal / 3 Ohm mínimo
Sensibilidade:	90 dB/W/m
Dimensões:	1160 x 334 x 498 mm (A x L x C)
Peso:	65,5 kg/cada
Acabamentos:	Preto lacado piano, branco acetinado, pau-rosa
Preço:	17 000 €
Representante:	B&W Group Spain
Telef.:	+351 963 912 666
Web:	www.bowers-wilkins.es